



O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7489 | Salvador, terça-feira, 17.07.2018

Presidente em exercício Euclides Fagundes



CAMPANHA SALARIAL

Bancos exploram e demitem

Página 2

Foco na saúde

A categoria bancária é uma das mais acometidas por doenças ocupacionais, reflexo da rotina imposta pelos bancos. Assédio, metas, ambiente laboral inadequado. O resultado é adoecimento. O Comando se prepara para discutir saúde e condições, na quinta-feira, com a Fenaban. Em paralelo, o Sindicato volta às agências a partir de hoje para mobilizar os trabalhadores e reforçar a unidade

Página 3

Reforma impôs perda salarial aos trabalhadores brasileiros

Página 4



Descaso total com bancários e correntistas

Postos de trabalho são perdidos e agências fechadas

REDAÇÃO
imprensa@bancariosbahia.org.br

O MOVIMENTO feito pelos bancos escancara o desrespeito com a sociedade brasileira. Com o aumento da cartela de clientes, a tendência normal seria ampliar o quadro de funcionários e abrir agências, para atender a demanda maior.

Mas, demitem e desviam a função do bancário que, além de atender a população, ainda tem de vender produtos, e fecham agências, reduzindo a oferta para os correntistas. Os

bancos públicos seguem a mesma lógica mercadológica com as reestruturações.

A política perversa deixa o clima nas unidades o pior possível. Pressão, assédio moral, discriminação, retaliação, ameaça de demissão para quem não bate meta são rotinas na vida do bancário. Sem falar no aumento dos problemas de saúde.

Já os clientes, que pagam tarifas absurdas, penam nas agências superlotadas e têm de esperar horas por atendimento. Cumprir a lei dos 15 minutos é humanamente impossível em um ambiente degradante. Enquanto isso, os bancos enchem os cofres com lucro cada vez maior. No primeiro trimestre passou dos R\$ 17 bilhões.

STF proíbe planos de saúde de cobrar até 40% do cliente

A PRESIDENTE do Supremo Tribunal Federal, ministra Cármen Lúcia, suspendeu a resolução da ANS (Agência Nacional de Saúde), com novas regras para a cobrança de coparticipação e de franquia em planos de saúde. A medida foi bastante criticada, já que onera ainda mais o consumidor.

Em junho, a ANS publicou a resolução cuja determinação era de que os pacientes pagassem até 40% no caso de haver cobrança

de coparticipação sobre o valor de cada procedimento realizado.

A decisão deve ser analisada pelo relator da ação, ministro Celso de Mello, e em seguida validada ou derrubada pelo plenário do STF. A ministra Carmem Lúcia atendeu pedido de liminar da OAB, que afirma que a medida da ANS “desfigurou o marco legal de proteção do consumidor” e só poderia ser editada com aprovação do Congresso Nacional.



Medida anunciada pela ANS onerava ainda mais o trabalhador brasileiro

Seminário em Feira. Sindicato presente

O SINDICATO dos Bancários da Bahia participou, no último sábado, em Feira de Santana, de um seminário promovido pela AGECEF IBA (Associação de Gestores da Caixa do Interior da Bahia). Na pauta, assuntos de interesse das duas entidades.

Temas como campanha de salarial, questões jurídicas, Saúde Caixa e Funcef estiveram

em debate. O seminário contou com as participações de gerentes da Caixa, de mais de 25 agências da região, que demonstraram compromisso com a luta coletiva.

Participaram do evento a presidenta do Sindicato dos Bancários de Feira de Santana, Sandra Freitas, e o presidente licenciado do SBBA, Augusto Vasconcelos.

Santander confirma abertura de mais agências na Bahia

O SANTANDER se comprometeu a abrir quatro novas agências na Bahia. Uma das unidades será em Teixeira de Freitas e outra em Alagoinhas. A notícia é positiva porque significa geração de emprego e ampliação do atendimento ao cliente.

A informação desmente matéria divulgada pela imprensa de que o banco iria fechar 600 agências. O fechamento de unidades, se fosse verdade, iria na contramão da expansão da carteira de clientes ativos do Santander, que subiu 9% para 22,2 milhões de pessoas.

Hoje, a empresa possui 4,6 milhões de clientes vinculados, ou seja, que consideram o Santander como banco principal, e 9,1 milhões de clientes digitais no Brasil. Seria uma contradição eliminar postos e fechar unidades com uma demanda crescente.

Em seminário, os gerentes da Caixa reforçaram o compromisso com a luta coletiva e o fortalecimento do Sindicato



Saúde na mesa de negociação

Na quinta-feira, bancários e bancos voltam a negociar

RENATA LORENZO
imprensa@bancariosbahia.org.br



O Sindicato volta às agências bancárias hoje, amanhã e quinta-feira

SOBRECARGA de trabalho, assédio moral, doenças ocupacionais e cobrança por metas inatingíveis têm impacto direto na saúde. Não é por menos que o bancário é a categoria que mais se afasta por estar doente. O assunto está na pauta da terceira rodada de negociação entre Comando Nacional e Fenaban (Federação Nacional dos Bancos), na quinta-feira, em São Paulo.

Os bancos não estão preocupados com o bem estar dos funcionários. Apenas com o lu-

cro. Para isso, pressionam, assediam, adoecem. Resultado: aumento das doenças de cunho

mental. O número de bancários que sofrem com doenças psicológicas, como depressão e

síndrome do pânico aumentou. Através das doenças, o uso do remédio controlado. Para se ter ideia, na Bahia, 30% dos bancários fazem uso de medicações tarja preta.

Outro assunto muito importante será colocado em debate: os casos dos empregados aposentados por invalidez obrigados a voltar para as agências sem condições físicas e psicológicas.

Diante da proximidade da negociação, o Sindicato dos Bancários da Bahia volta às agências hoje, amanhã e quinta-feira na intenção de fortalecer a unidade e a mobilização.

Quinta-feira é a terceira rodada de negociação

Sindicato garante mais três reintegrações

EM MAIS uma prova da mobilização do Sindicato da Bahia, através do Departamento Jurídico, três bancários foram reintegrados e voltarão a trabalhar em breve. As vitórias na Justiça comprovam a importância da entidade para a categoria na luta contra os desmandos dos bancos.

Sofrendo com dores nos membros inferiores desde 1996, diagnosticado com epicondilite medial e síndrome do supinador, um bancário do Bradesco foi demitido em 2003. O trabalhador saiu vitorioso mesmo com o desrespeito do banco. A empresa o obrigou a trabalhar em condições inadequadas, inclusive durante o período que era beneficiário de auxílio-doença por acidente do trabalho.

Outra vitória do Sindicato da Bahia foi com um empregado da Caixa demitido

de forma discriminatória em 2016. Sem levar em consideração diversos problemas psicológicos apresentados em relatórios médicos, a instituição demitiu alegando justa causa por abandono de emprego. O funcionário sofria com depressão grave, epilepsia não especificada, TOC (Transtorno Obsessivo Compulsivo), dentre outras reações de estresse grave e transtorno de adaptação.

No terceiro caso, apesar de saber que o funcionário, que exercia a função de supervisor administrativo, estava inapto para trabalho por causa de doenças ocupacionais, o Bradesco o demitiu em 2016. Absurdo. A ação é de março de 2017. A reintegração é uma vitória. As ações foram acompanhadas pelo advogado do Sindicato, Marcelo Sotto Maior.



Situação do BB de Guanambi é de superlotação. Não dá para aguentar

Sindicato cobra e o BB Guanambi será reformado

BOA notícia para clientes e funcionários do Banco do Brasil de Guanambi. Depois de o Sindicato dos Bancários da Bahia muito cobrar, a Superintendência do BB vai reformar a agência. A garantia foi dada pelo superintendente Carlos Motta ao diretor do SBBA, Fábio Ledo.

Não é de hoje que o Sindicato cobra uma reforma no local. As condições de trabalho são péssimas e a unidade funciona precariamente. Os terminais

eletrônicos quebram com frequência, assim como os aparelhos de ar condicionado. A superlotação é constante e os funcionários trabalham no limite.

Com a obra, o problema finalmente será resolvido. "Nos reunimos algumas vezes com o BB para cobrar atenção aos funcionários e clientes da região. Agora, depois de muita luta, conseguimos", destaca o diretor da Federação dos Bancários da Bahia e Sergipe, Wagner Soares.

Trabalhador teve perda salarial

Reforma trabalhista impactou na queda da remuneração

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

A REFORMA trabalhista segue causando prejuízos aos brasileiros. Segundo o Diap (Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar), desde que a nova legislação entrou em vigor, cada trabalhador teve perda sa-

larial de R\$ 14,00, em média.

O levantamento ainda responsabiliza o Executivo e o Legislativo por colocarem em prática uma medida que só atende aos interesses das empresas, causando danos à sociedade e que não resolve a crise econômica.

Os dados mostram. O país não retomou o crescimento. O desemprego também não caiu e segue em níveis elevados. Hoje quase 14 milhões de pessoas estão desempregadas no Brasil. Segundo o Diap, se o obje-

tivo era dinamizar a economia e modernizar as relações de trabalho para se encarar novos desafios, o efeito não foi sentido pela população.

Na prática, a reforma trabalhista precarizou ainda mais as relações de trabalho. Até alguns

veículos da grande mídia começam a reconhecer o erro.

Em reportagem do Valor Econômico, analistas afirmam que os contratos intermitentes, modalidade de trabalho criada com a nova lei, são um grande equívoco.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

MUNDIAL O jornalismo comprometido com a justiça e a liberdade não pode deixar de ressaltar um detalhe importante da Copa da Rússia, que elevou a França à condição de bicampeã. Em época de neoliberalismo zangado, de versão única da história, vence o país que, em campo, expressou a diversidade, a pluralidade étnica e das idéias, enfim o multiculturalismo. As acusações de que, por duas oportunidades, jogadores croatas teriam entoado hinos nazifascistas nos vestiários, fizeram com que muita gente, no mundo todo, deixasse de torcer pela Croácia. O que é mundial se afirma pelas diferenças, pelo pluralismo.

INACEITÁVEL As conversas reservadas de Bolsonaro e do comandante do Exército, general Eduardo Villas Bôas, com o embaixador norte-americano, Peter Michael McKinley, denunciam uma intromissão direta dos Estados Unidos na eleição presidencial brasileira. Uma afronta à soberana nacional. Também demonstra que o império, na falta de um candidato de centro competitivo, vai apostar tudo na candidatura neofascista do PSL. Tempos sombrios.

SALVAÇÃO Sem conseguir emplacar um candidato minimamente competitivo para encarar as urnas em outubro, a centro-direita, fração majoritária no golpismo neoliberal, entra no desespero e começa a admitir a possibilidade de um apoio ao ultradireitista Jair Bolsonaro. Espécie de tábuas de salvação para tentar impedir a volta das forças progressistas ao poder, o que jogaria na lata do lixo todo o esforço e dinheiro gasto com o golpe jurídico-parlamentar-midiático de 2016.

MÁSCARA Diante do que chama de "inanição" dos demais candidatos conservadores na corrida presidencial, o filósofo Vladimir Safatle diz que o Brasil "começa a ver a máscara cair". Ele se refere ao crescente apoio das elites a Bolsonaro, candidato da extrema direita. "Aos poucos, setores do empresariado nacional, dos pequenos comerciantes, das classes tradicionalmente privilegiadas e das igrejas aparecem para expor sua adesão à brutalidade do protofascismo nacional".

SUSPEIÇÃO A mesma Procuradoria Geral da República que condenou um ato legal de um desembargador do TRF4 no exercício das funções e elogiou a atitude de um juiz de primeira instância por impedir, mesmo em férias, o cumprimento de decisão judicial superior, se posiciona novamente contra o ex-presidente Lula. Apesar dos vários exemplos concretos citados, a PGR negou o pedido da defesa de suspeição do juiz Sérgio Moro para continuar à frente do processo sobre o sítio de Atibaia (SP). Isso não é Estado de direito. É Estado da direita.



Cada trabalhador brasileiro teve perda salarial de R\$ 14,00, em média

Inflação triplica para famílias mais pobres

NO BRASIL neoliberal, famílias de baixa renda perdem poder de compra de forma bem acelerada. De acordo com o Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), a inflação para as famílias de menor renda, em

SILVIA IZQUIERDO AP



A lágrima dos que sofrem no país

junho, foi mais do que o triplo da registrada em maio, chegando a 1,5%. Já o grupo dos mais ricos sentiu menos, a variação nos preços ficou em 1,03%.

Para as famílias de maior renda, o impacto da inflação foi dado pelo aumento nos preços dos combustíveis. Já para as de menor poder aquisitivo, os itens básicos, como alimentos e tarifas de energia elétrica, foram os que mais pesaram no bolso.

O relatório do Ipea mostra ainda que as classes mais pobres comprometem cerca de 23% do orçamento com alimentos. Já os mais ricos gastam apenas 10% da renda com esses produtos.